

PATRIMONIALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO ECLÉTICO DE PELOTAS: ESTUDOS DOS CASTELOS DA XV E DA SIMÕES LOPES

RODRIGHIERO, Juliana Cavalheiro¹; HEIDEN, Roberto²;

¹UFPel- Universidade Federal de Pelotas – juh_rodrighiero@hotmail.com

²UFPel- Universidade Federal de Pelotas – roberto.heiden@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O ecletismo é considerado um movimento de experimento de novos materiais e programas da sociedade industrial, além de ser uma redescoberta de valores arquitetônicos do passado, adaptando-os às exigências contemporâneas. (FABRIS, 1993, p. 133). A cidade de Pelotas apresenta um representativo e diversificado conjunto da arquitetura eclética no Brasil.

No final do século XIX e início do século XX, devido à expansão da exportação do charque, a cidade de Pelotas apresentou grande desenvolvimento e enriquecimento que se refletiu em sua arquitetura. (SANTOS, 2002, p.1) No período de 1900 a 1930, as construções predominantes na cidade foram as *villas*¹ residenciais, composta por imigrantes e seus descendentes. Essas pessoas procuravam resgatar suas memórias e identidade do país de origem através da arquitetura. Simultaneamente, surgiram na cidade edificações com influências dos estilos medievais, românico e gótico, sendo elas popularmente chamadas de castelos: o Castelo da XV, residência de Antônio da Costa Vidal, localizado na Rua Quinze de Novembro, nº 718 e o Castelo Simões Lopes, residência de Augusto Simões Lopes, localizado na Avenida Brasil, nº 824. (SANTOS, 2002, p. 76)

O termo *Castelo*, segundo KOCH (1982), tem origem nas construções surgidas na Idade Média que apresentavam caráter militar, objetivando também proporcionar conforto e segurança aos seus habitantes. Na Idade Moderna, os castelos perderam sua função militar e passaram a se tornar residências para a nobreza, indicando poder e autoridade. Estes dois imóveis foram construídos com tais características, intencionalmente para mostrar a importância dessas famílias perante a sociedade. Inseridos na elite Pelotense, Augusto Simões Lopes, além de prefeito pelotense e respeitável político brasileiro era filho de João Simões Lopes Filho – O Visconde da Graça. Antônio da Costa Vidal foi um importante major do Exército que lutou nas Guerras do Paraguai e dos Canudos, tendo sido filho de um oficial da Marinha.

Atualmente estas construções se encontram em estado de conservação atípico quando comparadas aos demais prédios históricos da cidade, por estarem em processo de degradação. O Castelo Simões Lopes é de propriedade do município. Apesar de estar legalmente protegido, pois está inventariado pela Secretaria Municipal da Cultura (SECult) desde 2004, e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE) desde 2012, está aguardando intervenções. Já o Castelo da XV está inventariado pela SECult desde 2004 e, sendo de propriedade privada, a execução da sua restauração está em andamento pelos proprietários, na medida em que espaço sediará uma cervejaria.

Considerando esses aspectos aqui relatados, como questão principal de pesquisa, este trabalho busca compreender os processos de patrimonialização do ecletismo arquitetônico de Pelotas a partir dos dois imóveis mencionados. Diante

¹ Na idade média, as *villas* eram grandes propriedades antigas e de famílias nobres.

disso, os objetivos específicos dessa pesquisa são: compreender o contexto histórico dos castelos considerando a história da cidade e a história da arte, analisar o processo de patrimonialização dos imóveis através do seu inventário e tombamento, e verificar o atual estado de conservação e as possíveis políticas implantadas. O objetivo geral deste trabalho é analisar as dificuldades de preservação deste importante patrimônio pelotense.

2. METODOLOGIA

As questões levantadas neste trabalho foram abordadas e discutidas através de registros fotográficos, revisão bibliográfica sobre a arquitetura e o patrimônio pelotense e sobre as leis patrimoniais, além de entrevista com profissionais do campo do patrimônio na cidade². Os principais autores utilizados para o estudo foram Carlos Alberto Ávila Santos e Mário Osório de Magalhães. Os resultados parciais dessa pesquisa permitem compreendermos aspectos importantes sobre a história e o processo de patrimonialização desses imóveis e do patrimônio da cidade como um todo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar dos Castelos da Simões Lopes e da XV apresentarem características distintas em relação à maioria das construções da época, eles estão inseridos em um contexto histórico importante da história da cidade e da cultura local.

A construção do Castelo Simões Lopes teve início no ano de 1920 e seu término se deu em 1923. Segundo o IPHAE (2012), a residência pertenceu ao Augusto Simões Lopes. Porém, de acordo com informações cedidas pela SECult (2015), João Simões Lopes Neto foi o primeiro proprietário da casa entre o período de 1897 a 1907. O imóvel foi projeto do arquiteto alemão Fernando Rullman que teve como intenção dar ao castelo forma similar a um chalé suíço, porém, através de modificações feitas por Augusto, o imóvel se tornou um “castelo” com características medievais, românicas e góticas. De acordo com o IPHAE (2012), além de ser a primeira construção de grande porte do bairro e a primeira construção da cidade a apresentar calefação (importada da Suíça), a casa também foi centro de diversas reuniões de grandes políticos da época, tais como Washington Luís e Getúlio Vargas.

O Castelo da XV pertenceu ao Major Vidal. O terreno foi adquirido em 1930/1931, contudo, a construção do castelo iniciou somente no ano de 1936. O projeto arquitetônico é oriundo de Montevidéu e o responsável pelo início da construção foi o construtor Callearo. Baseado na ilustração de uma revista europeia, a edificação também apresenta características arquitetônicas medievais, românicas e góticas. Segundo MAGALHÃES (2007), em meados de 1910, Vidal construiu na cidade de Itaqui-RS, um castelo com características muito semelhantes a este presente na cidade de Pelotas. De acordo com moradores do local, o castelo seria rodeado de tragédias e mistérios, dentre elas, o suposto suicídio do filho de Vidal. Porém, pouco se sabe sobre a verdadeira história deste castelo, o que demanda que novas pesquisas sejam realizadas.

Em relação aos processos de patrimonialização destes castelos, os imóveis possuem situações legais distintas, pois um é propriedade privada e o outro está sob propriedade do município. Em 1990, o Castelo Simões Lopes foi adquirido pela Prefeitura Municipal de Pelotas a fim de sediar a Casa de Cultura, todavia,

² A arquiteta da SECult Liciane Machado

no ano de 2000, o local passou a ser a sede do Centro de Apoio Psicossocial (CAPS). Em 2004, o Castelo foi inventariado no primeiro grau de proteção pela SECult, o que limita suas intervenções internas e externas. Já em 2006, devido às péssimas condições do imóvel, a prefeitura optou por retirar suas dependências do espaço, o deixando em estado de abandono e com isso, em 2009, o local ficou interditado, vítima de vandalismo e da deterioração do tempo.

No ano de 2012 o castelo foi tombado pelo IPHAE e reconhecido como Patrimônio Cultural do Estado. Em paralelo a isso, a Associação Victorino Fabião Vieira (AVFV) desempenhou um papel importante para a preservação deste imóvel e pela árdua busca de recursos para a sua restauração. No mesmo ano, a SECult em parceria com a Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e sob orientação da professora Laura Zambrano, proporcionou aos alunos de Arquitetura e Urbanismo a realização de um levantamento das patologias do castelo de modo a servir como base para um futuro projeto de intervenção porém, a ação não apresentou muito êxito. Além disso, no ano de 2013, a restauração do Castelo foi inscrita no programa PAC Cidades Histórias³, no entanto, o imóvel, não foi contemplado com tal benefício.

Já o Castelo da XV, segundo historiadores, devido à ausência de herdeiros da família Vidal, o imóvel passou por longos anos de abandono. Conforme reportagem exibida pela TV Pampa no ano de 2011, em 1980, uma proprietária usufruiu do local por anos e após o abandono, o imóvel mudou de proprietário. No ano de 2004, o castelo foi inventariado no segundo grau de proteção pela SECult, o que limita suas intervenções externas. Em 2009 o espaço foi alugado a uma companhia de teatro que encenou o espetáculo “Castelo do Horror”, no qual resultou na pintura de diversas paredes com temas místicos que contribuíram para a depredação do imóvel. Nos últimos anos, através da usucapião, o castelo ficou sob domínio de uma senhora que, em 2015, vendeu o imóvel para um empresário.

A situação atual de ambos os castelos é de degradação. Segundo a arquiteta Liciane Machado (2015), o fato do Castelo da Simões Lopes pertencer ao município, dificulta a sua preservação, principalmente pela ausência de recursos federais e municipais e, entretanto, o Castelo da XV, por ser privado, impede a ação direta do município para a sua preservação, que pode contribuir basicamente com a isenção de IPTU.

Atualmente, o Castelo Simões Lopes está sob gestão da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), porém, sem nenhuma ação efetiva do município, como limpeza e segurança. Apesar disso, segundo Liciane (2015), o imóvel apresenta interesse de algumas entidades onde, futuramente, há a hipótese da publicação de um edital para que através de um Projeto de Uso Criativo do Espaço, se abra oportunidade para estas entidades. “Este projeto propõe o direito de a entidade usufruir o espaço por determinado período desde que, seja feita a recuperação do bem [...] A SMS, também apresenta a intenção da construção de um anexo no lote, mas sem a recuperação do prédio.” (Liciane, 2015)

Já o Castelo da XV apresenta um caminho mais concreto para a sua preservação. Com a venda deste imóvel, já existe um projeto de Restauração do Castelo, que está sob responsabilidade dos arquitetos Fabiano Verissimo e Karen Santos. Este projeto, que tem a intensão de instalar no local uma cervejaria, já foi apresentado e aprovado pela Prefeitura de Pelotas. Através da terraplanagem, começaram os primeiros passos de intervenção. Essa cervejaria será inspirada

³ Ação governamental com objetivo de preservar e valorizar o patrimônio brasileiro, através de investimentos para a recuperação de cidades históricas. Pelotas foi contemplada em 2013.

nos pubs ingleses. Como o edifício é inventariado no segundo grau de proteção, a intensão será manter suas características arquitetônicas e artísticas externas.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que as dificuldades de preservação deste importante patrimônio pelotense estão associadas aos critérios de preservação. Estes critérios estão relacionados com a história da cidade, o contexto histórico e artístico do imóvel e sua localização. Com isso, percebe-se que independente do grau de proteção, patrimonialização e diferentes apropriações, quando os imóveis não preenchem os critérios citados, não se tornam prioridade de preservação.

Apesar dos imóveis estudados serem representativos para a cidade de Pelotas, os diferentes graus de preservação e apropriações interferem diretamente na sua preservação. O Castelo da Simões Lopes é de propriedade pública e devido ao seu inventário e tombamento, têm limitações nas intervenções internas e externas. Com isso, sua restauração apresenta um valor alto e, portanto, dificulta a obtenção de verbas através do poder público. Contudo, o possível projeto de restauração do Castelo é um meio do poder público, mesmo sem recursos, preservar seus bens culturais a favor da sociedade.

Já o Castelo da XV, a sua condição de propriedade privada, limita a tentativa do governo perante a sua preservação. Devido a falta de condições da antiga proprietária, o castelo passou anos sofrendo com a ação do tempo e dependendo da sorte. Atualmente, com a sua venda, sua situação empolga a população pelotense, que está ansiosa para ver o Castelinho da XV restaurado e aberto à sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIÁRIO POPULAR. Castelo Simões Lopes. 2013. Disponível em: http://www.diariopopular.com.br/tudo/index.php?n_sistema=3056&id_noticia=NzYyMTY=&id_area=Mg==

FABRIS, Annateresa. Arquitetura eclética no Brasil: o cenário da modernização. In: Anais do Museu Paulista Nova Série. São Paulo, 1993. Nº 1, p. 133

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO. Castelo Simões Lopes. 2012. Acesso em 03 de Maio de 2015. Online. Disponível em: <http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=43207>

MAGALHÃES, Mario Osório. Diário Popular: Artigo Castelo XV. 2007. Acessado em 03 de Maio de 2015. Online. Disponível em: <http://srv-net.diariopopular.com.br/08_11_07/artigo.html>

PELOTENSE, O. O Castelinho do Major. 2012. Acessado em 01 de Maio de 2015. Online. Disponível em: <<http://o-pelotense.blogspot.com.br/2012/06/o-castelinho-do-major.html>>

SANTOS, Carlos Alberto Ávila. Espelhos, máscaras, vitrines: estudo iconológico de fachadas arquitetônicas de Pelotas, 1870 -1930. 1997. Mestrado em História Teoria e Crítica de Arte. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. Porto Alegre, 1997.

KOCH, Wilfried. Estilos de Arquitetura II. Portugal: Editorial Presença, 1982.